

Traduzindo o quarto livro do lipograma fulgenciano

Cristóvão José dos Santos Júnior*

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Oferta-se, neste trabalho, a primeira tradução para a língua portuguesa e a primeira do mundo realizada lipogramaticamente do quarto livro (*Ausente D*) da obra *De aetatibus mundi et hominis* (*Das idades do mundo e da humanidade*), atribuída ao escritor tardo-antigo e possivelmente advogado ou professor Fábio Placíades Fulgêncio, a partir da edição fixada por Rudolf Helm (1898). Fulgêncio é, por vezes, associado a um jurista, teólogo, orador ou professor, muito embora, de fato, sua biografia não apresente vasta documentação comprobatória supérstite, tendo sido nutridas inúmeras discussões a seu respeito. Para seu conhecimento, muitos investigadores usam fontes indiretas, que englobam citações feitas por outros escritores e referências intratextuais, havendo especial destaque para o prólogo do livro I das *Mythologiae*.

Além da dificuldade associada à carência de dados seguros para a compreensão da vida de nosso autor, a transmissão de seu legado também foi marcada por um conturbado processo de atribuição de autoria. Nesse sentido, alguns de seus títulos, dentre os quais o objeto da presente prática tradutória, foram, em instantes, atribuídos ao homônimo Fábio Cláudio Gordiano Fulgêncio, que, por ter sido Bispo da cidade de Ruspe, localizada na atual Tunísia, ficou conhecido como Fulgêncio Ruspense.

Outro fator que também merece destaque diz respeito a conjuntura sócio-histórica de inserção da obra fulgenciana, a qual, em certa medida, contribuiu para a marginalização de seu literato. Distanciado geográfica e temporalmente da Literatura Clássica canonizada, Fulgêncio foi um autor norte-africano que viveu entre os séculos V e VI, no período conhecido como Antiguidade Tardia, em um contexto caracterizado por uma profunda difusão da fé cristã.

Note-se, portanto, o pertencimento do Mitógrafo a uma temporalidade singular, quase meio milênio distanciada da época clássica e já situada na conjuntura merovíngia de formação dos romances, de tal modo que o aludido autor possivelmente aprendeu latim como um idioma estrangeiro de cultura, não o tendo por língua materna. O panorama político, por sua vez, esteve caracterizado por sensíveis turbulências, em face da dominação empreendida pelos vândalos, que ocuparam o norte do continente africano.

Dialogando com sua circunstância cronológica, esse escritor foi um dos responsáveis pelo processo de conservação de determinados elementos da cultura clássica greco-latina no período medieval. Nesse sentido, ele permitiu o atravessamento do legado pagão pela ótica moral cristã de sua época, possibilitando a permanência desse acervo.

Os estudiosos da área creditam a Fulgêncio as publicações das *Mythologiae*, da *Expositio sermonum antiquorum*, da *Expositio Virgiliana continentiae* e da *De aetatibus mundi et hominis*¹. Esta última, objeto

1. No campo das Letras Clássicas, é comum que as obras que integram o legado fulgenciano sejam aludidas abreviadamente: *De aetatibus* = *De aetatibus mundi et hominis*; *Mythologiae* = *Mythologiarum libri tres*; *Virgilianae* = *Expositio Virgilianae Continentiae*; *Sermonum* = *Expositio sermonum antiquorum*.

* cristovao_jsjb@hotmail.com

Recebido em 09/07/2019
Aprovado em 29/12/2019

do atual estudo, corresponde à composição mais cristã, na medida em que porta como fulcro diegético uma série de passagens bíblicas concatenadas através de uma linguagem poética e lipogramática. Assim, Fulgêncio distribui as temáticas religiosas em seus 14 livros, de modo a indicar quais seriam as idades do mundo e da humanidade. Esse feito insere tal escrito entre duas tradições, a lipogramática, ligada a seu apelo mórfico, e a das idades, concernente a seu conteúdo narrativo.

Também conhecido pelo epíteto de Mitógrafo, em decorrência da disseminação de suas *Mythologiae*, Fulgêncio é um autor de interesse em virtude de seu pertencimento a uma frutífera tradição estética, ao passo que também oferta um testemunho histórico da visão do homem medieval. O exame de sua produção, contudo, requer maiores perquirições no que concerne aos estudos empreendidos em língua portuguesa, ainda não existindo qualquer tradução da *De aetatibus* para nosso idioma. Quanto aos demais escritos fulgencianos, merece destaque que eles já foram objeto de tradução para a língua pátria, através dos esforços empreendidos por José Amarante (2019), Shirlei Almeida (2018) e Raul Moreira (2018), que traduziram, respectivamente, as *Mythologiae*, a *Sermonum* e a *Virgiliana*.

No que diz respeito à tradução aqui proposta, verifica-se a existência de um notável desafio, na medida em que o texto de partida se trata de um lipograma, gênero textual em que o autor dispensa o emprego de vocábulos que contenham uma determinada letra. O Mitógrafo dividiu seu escrito em um total de 14 livros, evitando, em cada um deles, a utilização de uma letra do alfabeto, o que foi realizado, em caráter consecutivo, de 'A' a 'O'.

Na quarta unidade do lipograma, aqui traduzida, Fulgêncio narra a elevada fé de Abraão, paradigmática na esfera cristã. Ocorre que, em sua descrição, o Mitógrafo evita palavras que apresentem registro em 'd', o que foi mantido na proposta de tradução. Assim, quanto à dimensão prática, busca-se um exercício orientado por uma série de critérios, tanto de ordem geral quanto destinados a dar lugar à restrição lipogramática aqui empreendida.

Por fim, é válido destacar que, no processo de elaboração das notas, foram aproveitados os trabalhos de Leslie Whitbread (1971) e de Massimo Manca (2003). Ademais, o emprego das notas também se viu útil para situar o leitor a respeito de algumas opções de ordem estilística, como o uso de léxico litúrgico e jurídico, além de desafios tradutórios específicos, a exemplo da tradução do caso genitivo, geralmente realizada com o emprego da preposição 'de'.

I. Abest D

Abraham igitur primum germen iustitiae, in quo maiestatis ineffabile testimonium claruit, et quasi iam noto obtemperantiam exhiberet, ita praeceptionis famulatum impleuit. Itaque iubetur relinquere subitanter quae habuit et erraneus quaeritare quae non nouit, praesertim cui et ignotus promiserat et incognitus imperabat. Probatur in remissione substantiae praecipiente quem non norat, probatur in poena corporis circumcisione operante cuius gratiam nesciebat, probatur in filii repetitione quem gratuita largitate non supplicans promeruerat; et quia in his tribus temptationibus firmior inuenitur, primitiuus gratiae pater scribitur. Largitur omnipotens filium et gratanter suscepit, repetit et libens obtulit; nec in acceptione ingratus exstitit nec in retibitione sollicitus murmurauit. Non omisit filium quia festinauit omittere, saluificat non sollicitus cruciare; meliora etiam repperit non pauitans sua omittere. Iubetur igitur ex ignoto, festinat etiam imperii praeceptione permotus patriam linquere, rem amittere, parentes respuere, profugus exulare. In hoc tempore gestum aliud miraculum et narremus. Nonne huius aetatis cursu etiam Iob, ille praecelsi atleta certaminis et sataelicae superator uirtutis, in quo nec iniquitas locum repperit nec iustitia malum inuenit? In illo enim et tenebrarum princeps uictus erubuit et bonitatis auctor coronam quia oportuit retribuit, non quia uoluit praerogauit. Exstitit enim letus in filiorum morte, securus in omissione substantiae, patiens tolerator in uulnere, locuplex mente in nobilitatis amissione, fortis in flagellato corpore. Plura ergo recipit, cum non luget quae amisit; in his quia patienter amissa non gemit securior plura suscepit; et quamuis improprium coniugis sustineret incitamento peccati, tamen uictrix illa in omnibus iustitia et tolerantia et muliebris inproperii fermenta contriuit et sataelicam uirtutem pugnans obteruit et caeleste testimonium quia promeruit meruit. Tamen quae sibi similia in his humana natiuitas quaerit, et enixius pertractemus. Postquam enim litteris mens inbuta quibuslibet ingeniis sensum in spem futurae cognitionis armauerit, statim contempto genuinae stultitiae nubilo uelut illic terrae propriae habitaculo bonorum actuum cupiet cogitare negotium, et ut illic Abrahae obtemperantia, ita hic spes bonitatis inquiritur profutura. Posthaec carnis luxuriaque in meretricibus absciso praeputium solum sui coniugii expetit matrimonium nec iuuenales amplexus iactare cupiet in erratili gratiam, ubi amor amarus, fructus labilis et emticius semper ac uenalis affectus. Posthaec seminale commercium omnibus patribus generaliter gratum, qui sunt filii tamen caelesti affectu, plus aput sapientem electo, incipiet esse postremum. Omnis enim sapiens et recte intellegens plus opificis sui excellentiam ueneratur quam filiorum amore constringitur; anteponitur enim ille omni affectui et qui nihil suorum uult amittere, illum amplius paratus sit obseruare, sicut Salomon ait: 'Initium sapientiae timor est maiestatis'. Igitur quam conueniens humanis moribus omnis saeculorum excursus, nota; aput iuuenales animos sapientia concupitur, aput Abraham caelestis repromissio expectatur; illic caro gentilis praeputium accipit, hic aetas cum proficit circumcisionem malae uoluntatis inuenit; illic filius pro amore sacro spernitur qui est seminis paterna suauitas, hic luxuria amor finitur quae est erroris grata malignitas.

II. Ausente D

Abraão foi, então, o primeiro gérmen atinente à justiça, e, nele, sobressaiu o inefável testemunho relativo ao Ser majestoso. Assim, cumpriu solicitações, como se externasse submissão a alguém que já lhe fosse familiar². Por conseguinte, lhe é imposto largar para trás, repentinamente, as coisas que tinha e ir procurar, errante, as que, até então, não conhecia³. Mas, principalmente, não só lhe era ignoto quem prometera, como também era incógnito quem chefiava⁴.

É posto à prova com a instrutora remissão quanto a seus pertences, por quem não conhecia. Foi posto à prova com pena corporal pela eficaz circuncisão, cuja graça ignorava⁵. É posto à prova pelo requerimento relativo ao filho, que, não suplicante, recebera por gratuita benevolência, e – já que nessas três tentações é visto como o mais fiel – é exposto, nas escrituras, como o primeiro pai a portar a graça⁶.

O Onipotente lhe outorgou um filho, e Abraão o acolheu com gratulação, solicita-o em retorno, e ele, contente, ofereceu-o. Não foi ingrato no acolhimento, nem se queixou vacilante na restituição. Não renunciou o filho porque se apressou em renunciá-lo, salva-o, porque não vacilou em fazê-lo morrer, e, por fim, obteve coisas melhores, não temente em renunciar o que tinha. Em suma, prescrições feitas por um ignoto, e então se apressa, impaciente pela imposição soberana, a largar para trás a pátria, a renunciar o patrimônio, a renegar os pais e a exilar-se prófugo⁷.

Nesse tempo, ocorreu um outro fato miraculoso. Também o narremos. Não é certo que no curso referente à essa era também existiu Jó, aquele atleta que integrou uma sublime luta e vitorioso quanto à força satânica, em que nem a malevolência achou lugar, nem a justiça encontrou malfeito? Certamente com ele, não só o Príncipe que governa as Trevas se ruborizou, pelo fracasso, como também o Autor que gera a Benevolência retribuiu com a coroa, porque assim foi oportuno, mas não a conferiu antes porque Abraão a quis⁸.

Ele se mostrou, realmente, eleito mesmo na morte referente aos filhos, calmo no esquecimento quanto a seus bens, paciente em tolerar ferimentos, rico na mente, como na privação referente à nobreza, forte no chaguento corpo.

Recebe, então, mais coisas, visto que não chora as que esqueceu. Quanto a essas coisas, porque pacientemente postas para trás, não se lamentou e, mais seguro, assumiu a maior parte. E embora suportasse o insulto feito pela esposa, em incitação à heresia, aquela justiça, sempre vitoriosa, suplantou não só as coisas tolerantes, mas também os fermentos relativos ao insulto feminino, bem como não apenas arrasou, combatente, a satânica força, como também mereceu o celeste testemunho, posto que se comportou bem⁹.

Entretanto, a geração humana procura saber quais, entre esses, são semelhantes a si. Que também os examinemos, feito o esforço para esclarecer. Por certo, logo que a mente, sábia com as letras, muniu, com muita inteligência, o juízo para a esperança relativa ao conhecimento futuro, subitamente, expulsas as trevas referentes à insensatez originária, como ali, com a habitação na própria terra, almejará cogitar o exercício tocante aos bons atos, e, como ali, tem-se o respeito pertencente a Abraão, assim aqui, busca-se uma proveitosa esperança quanto à benevolência¹⁰.

Posteriormente, inciso o prepúcio referente à carne e à luxúria com as prostitutas, anseia apenas o matrimônio com sua esposa, e não cobiçará lançar-se aos amplexos juvenis para conseguir uma enganosa satisfação, em que o amor é amargo, a fruição é efêmera, e os afetos são sempre compráveis ou venais¹¹.

Posteriormente, o comércio sexual – geralmente bem aceito por quaisquer pais, para os que são, entretanto, filhos por um afeto celestial, junto ao Sábio por escolha – iniciará seu próprio fim. Certamente, qualquer ser sábio e retamente inteligente venera a excelência relativa ao Construtor mais que a si, quanto ao que se une ao amor referente aos filhos¹². Certamente, aquele se antepõe a qualquer afeto, e quem coisa alguma quer renunciar mais esteja pronto a segui-lo, conforme prescreveu Salomão: O início referente à sapiência é o temor relativo ao Ser majestoso¹³.

Portanto, observa quão conforme aos costumes humanos é o curso pertinente a quaisquer épocas. Junto aos ânimos juvenis anseia a sapiência, junto a Abraão se espera a promessa quanto à salvação celestial. Ali a carne pagã recebe o prepúcio, aqui a era avança e conhece com a circuncisão relativa à maléfica tentação. Ali, pelo sacro amor, renuncia o filho, que é para o pai o encanto pertinente a seu sêmen, aqui termina o amor concernente à luxúria, que é a benquista malevolência atinente ao engano.

2. Vide Gênesis 12.

3. Vide Hebreus 11:8.

4. Considerando a dificuldade de usar participípios, em decorrência da restrição em 'd', adotou-se o pretérito mais que perfeito sintético (prometera), ao invés do analítico (tinha prometido), atualmente mais difundido no Brasil. Ademais, o termo 'incógnito' é um elemento latinizante que também garante a estrutura lipogramática (**d**esconhecido, igno**d**o).

5. Vide Gênesis 17. Remissão significa "perdão", sendo muito usado no campo religioso, como em "remissão dos pecados", e na área jurídica, como em "remissão da dívida". Assim, em um só tempo, o uso desse vocábulo contribui largamente com o construto plástico-linguístico da obra, também servindo para garantir sua estrutura restritiva (per**d**ão).

6. Vide Gênesis 22. Sublinhe-se que o uso de '*repetitione*', típico do léxico latino jurídico, está ligado à noção de devolução e de requerimento, algo observável em expressões modernas, como em 'repetição do indébito'. Mesmo atentando para tal viabilidade tradutória, o presente tradutor considerou a possibilidade de esse emprego gerar uma certa dificuldade de entendimento por parte do público em geral, o que comprometeria a fluidez do escrito, razão pela qual optou pela forma 'requerimento', que, diferentemente de 'devolução', também atende à imposição lipogramática. '*Temptationibus*' é termo de matriz religiosa, do que decorreu o uso tradutório de 'tentação', contribuindo-se com a arquitetura da obra.

7. Vide Romanos 4:9–13 e Gênesis 22. 'Outorgou' é outro termo comuníssimo no meio jurídico e que garante o lipograma (**d**eu). O termo 'restituição' (**d**evolução) é também fartamente registrado entre os operadores do Direito. Ademais, verifica-se um paralelismo especial, construído com um contraste entre palavras iguais ('renunciar' x 'renunciar') e depois com termos opostos ('salvar' x 'fazer morrer'/'torturar'/'afligir'). Note-se, enfim, que, atualmente, a palavra 'temente' é muito adotada em contextos religiosos, como na expressão "temente a Deus", uso bíblico muito difundido.

8. Vide Gênesis 1,6. O emprego, na tradução, do termo 'miraculoso' para '*miraculum*' exerce tripla função, visto que resgata o registro latino, contribui com o conjunto lexical de cunho religioso e conserva o lipograma ('surpre**d**endente', 'prodigioso', 'extraord**d**inário'). Perceba-se que, comumente, o caso genitivo é traduzido com o auxílio da preposição 'de', indicando-se o caráter restritivo do adjunto adnominal. Nesse sentido, verifica-se que a imposição lipogramática exigiu novas alternativas para a tradução desse caso, razão pela qual foram empregados termos como 'relativo' e 'referente'. Note-se, ainda, que se buscou variar esses termos, justamente por não se almejar marcar muito o texto com a repetição de um mesmo elemento, o que poderia gerar uma perda improfícua de fluidez. Embora, geralmente, para a tradução de '*aetatis*' se considere a forma 'idade', elegeu-se o vocábulo 'era' em atenção ao regramento estrutural da obra. Frise-se a adoção de uma saída verbal para o genitivo. Assim, na tradução de "*tenebrarum princeps*", ao invés de usar "Príncipe das Trevas", empregou-se "Príncipe que **g**overna as Trevas", incluindo um verbo e tornando o genitivo um elemento acusativo.

9. Vide Jó 42, 10 e Jó 2, 9–10.

10. Mudou-se o tempo verbal para garantir o lipograma, traduzindo '*armauerit*' pelo pretérito perfeito ('muniu'), ao invés do condicional ('teria munido'), do pretérito perfeito do subjuntivo ('tenha munido') ou do futuro perfeito ('terá munido' ou 'tiver munido').

11. Além de retomar o termo latino '*uenalis*', o adjetivo vendável é também oportuno por sua natureza jurídica, aparecendo em expressões como "valor venal do imóvel".

12. '*Opifex*' significa autor, criador. A opção por 'construtor' é retomada da tradução do livro inicial.

13. Vide Jó 28, 28; Provérbios 1:7, 9:10; Salmos 110 (111):10 e Eclesiastes 1:16.

Referências

ALMEIDA, Shirlei. A '*Expositio Sermonum Antiquorum*', de Fulgêncio, o Mitógrafo: estudo introdutório, tradução e notas. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) PPGLitCult, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

AMARANTE, José. *O livro das Mitologias de Fulgêncio. Os mitos clássicos e a filosofia moral cristã*. Salvador: Edufba, 2019.

FULGENTII, F. *Opera*. Edição de Rudolf Helm. Lipsiae: Teubner, 1898.

MANCA, M. *Le età del mondo e dell'uomo*. Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.

MOREIRA, Raul. A "*Exposição dos conteúdos de Virgílio*", de Fulgêncio: estudo introdutório e tradução anotada. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) PPGLitCult, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

WHITBREAD, L. G. *Fulgentius, The Mithographer*. Ohio: State University Press, 1971.